

40 anos do curso de Fonoaudiologia na PUC-SP*

*Altair Cadrobbi Pupo (Lila)***

*Maria Cecília Bonini Trenche****

*Luiz Augusto de Paula Souza*****

*Fernando Leite de Carvalho e Silva******

Introdução

No ano de 2002, o curso de Fonoaudiologia da PUC-SP completou 40 anos de existência. Sendo um dos mais antigos e tradicionais do Brasil, ele tem acompanhado, como uma referência para a formação fonoaudiológica brasileira, o desenvolvimento da área nestas quatro décadas. Estes são motivos, sem dúvida, de sobra, para comemorarmos, mas também para reiterarmos a responsabilidade e os desafios para os quais esta história implica e convoca.

O registro de sua história teve início em 1962. Planejado por uma psicóloga, um médico foniatra e um psiquiatra, sua coordenação ficou a cargo de uma fonoaudióloga vinda do exterior. Desde seu nascimento, estruturou-se na esteira da tradição democrática da PUC-SP, de modo interdisciplinar e sem hierarquias rígidas ou conservadoras. Sua criação significou uma abertura da Universidade às demandas da comunidade por atenção e tratamento dos chamados Distúrbios da Comunicação.

Ao lado de outro curso, que se realizava no Hospital das Clínicas desde 1961, organizou-se este campo de atuação que, ganhando seus primeiros contornos acadêmicos no Brasil, passou a ser chamado de Fonoaudiologia. Inicialmente o curso formava logopedistas e esteve ligado ao Instituto de Psicologia e à clínica Psicológica, e, posteriormente, veio se alocar no Centro de Educação. Naquela

época, não tinha *status* de curso superior pleno e durava apenas um ano. Em 1964, o curso passou a ter dois anos de duração, em 1967 três anos e, em 1971, quatro anos. Diversas e pequenas reformulações curriculares foram feitas no período de 1975 a 1976, quando os primeiros cursos de Fonoaudiologia foram aprovados pelo MEC. Em 1982, a comissão didática do curso desencadeou uma ampla e profunda reformulação curricular a partir de uma discussão sobre o perfil profissional do fonoaudiólogo, sua área de atuação, objetivos e conteúdos das disciplinas existentes. Essa reformulação definiu como objeto de estudo da Fonoaudiologia os Distúrbios da Comunicação. Devido ao grau de sua abrangência, estabelecia, além dos conhecimentos relacionados à área propriamente dita, a necessidade de aquisição de conhecimentos das seguintes áreas: Psicologia, Filosofia, Sociologia, Anatomia e Fisiologia, Lingüística e Psicolingüística. Com uma estrutura moderna, esta reformulação propiciou uma formação generalista. Com a organização de disciplinas obrigatórias, introduziu-se um grupo de disciplinas eletivas, voltadas para o aprofundamento teórico-prático de temas pertinentes ao campo fonoaudiológico.

De lá para cá, a expansão qualitativa e quantitativa da Fonoaudiologia contou na PUC-SP com a criação de espaços fundamentais ao campo dos distúrbios de audição, voz, sistema sensorio motor oral e linguagem. Foram dadas oportunidades para

* Este texto compila e sintetiza vários outros materiais: documentos acadêmicos, trabalhos de nossos professores, artigos de divulgação da Faculdade... Acharmos que esta estratégia, de recolher e articular trechos da nossa produção nestes últimos anos, pode dar uma idéia dos intensos e vibrantes processos que desenham o cotidiano de nossas ações, tanto no enfrentamento de dificuldades, quanto na consolidação de conquistas, para nós da PUC-SP e para a Fonoaudiologia brasileira. ** *Diretora da Faculdade de Fonoaudiologia.* *** *Vice-Diretora da Faculdade de Fonoaudiologia.* **** *Chefe do Departamento de Clínica Fonoaudiológica.* ***** *Chefe do Departamento de Fundamentos da Fonoaudiologia.*



o aprimoramento científico – com a pós-graduação da quase totalidade dos docentes do curso – e para o atendimento de pessoas afetadas por aqueles distúrbios, carentes ou não de recursos econômicos, por meio do trabalho docente e discente na Dercid (Divisão de Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação) e em equipamentos de saúde da Grande São Paulo, com estágios do curso.

A Fonoaudiologia tornou-se conhecida, importante e exigente de novos conhecimentos. A constatação de que problemas de comunicação afetam muitas crianças e adultos e de que esses problemas impõem inúmeras questões a serem investigadas cientificamente encontrou na PUC-SP o ambiente e o apoio que se faziam e se fazem necessários para a contínua capacitação e pesquisa dos seus docentes, quase todos mestres ou doutores com dedicação integral ao ensino, à pesquisa e à orientação científica dos alunos.

De curso à Faculdade de Fonoaudiologia

Em 1996 o nosso curso, em virtude de sua expansão e reconhecimento, passa à Faculdade de Fonoaudiologia. Nesse processo, empreendemos mudanças importantes na estrutura administrativa e acadêmica da Fonoaudiologia da PUC-SP transformando a estrutura de Curso em Faculdade de Fonoaudiologia. Neste mesmo tempo realizamos mais uma reformulação curricular. Isto aconteceu não exatamente por coincidência e sim por uma combinação de fatores. De um lado, era uma reivindicação antiga (que conseguimos materializar) ver o curso tornar-se faculdade, pois assim se ampliariam nossas condições de trabalho e intervenção política na universidade e fora dela. Por outro, a análise de boa parte dos professores demonstrava a necessidade de adequação e aprimoramento da formação que promovíamos, já que o currículo que praticávamos havia sido elaborado em 1983 e, apesar dos vários ajustes operados desde então, naturalmente precisava em vários aspectos ser revisito e atualizado.

Resolvemos articular os dois processos. Decidimos por uma reformulação curricular que não se restringisse a meros acréscimos de conteúdos curriculares, pois a grade curricular corresponde a uma “fotografia” relativamente transitória, necessitando ser permanentemente avaliada e ajustada às necessidades e demandas científicas e profissionais da

área. Nosso objetivo foi reorientar a formação, assumindo mais radicalmente a vocação clínico-terapêutica da área como eixo central da formação. Eixo a partir do qual foram pensados os conteúdos fonoaudiológicos e os de outras áreas de conhecimentos que participariam da formação de fonoaudiólogos, redesenhando os modos pelos quais as interações a outras áreas se dariam ao longo do curso.

No plano da organização administrativo/acadêmica da Faculdade, resolvemos fazê-la de modo a criar uma estrutura de funcionamento compatível com os objetivos e metas acadêmicas da Faculdade. Desta forma, estruturaram-se dois departamentos – Fundamentos da Fonoaudiologia e Clínica Fonoaudiológica –, as Coordenações de Curso e de Estágios e os Núcleos da Faculdade com seus respectivos Grupos de Trabalho. A criação de núcleos foi pautada na idéia de uma estrutura de funcionamento que permitisse a troca de experiências profissionais e científicas do corpo docente e deste com o corpo discente, visando corrigir problemas criados pela estrutura de departamentalização, caracterizada pela excessiva cristalização dos procedimentos de gestão acadêmica, como também permitindo maior estabilidade e ampliação da produção científica/acadêmica do corpo docente e discente na Faculdade e fora dela.

Esta organização configurou-se como eixo para o desenvolvimento das políticas acadêmico/administrativas e atividades da Faculdade, tendo por diretriz o fortalecimento do processo de trabalho coletivo. Sendo assim, a organização em núcleos foi criada democraticamente, por meio da participação sistemática do corpo docente, a partir da qual foram definidos os objetivos principais da organização em núcleos:

1 – Propiciar condições efetivas para a formação do aluno do curso de Fonoaudiologia e considerar – de maneira indissociável – ensino, pesquisa e extensão como condição segura para garantir a excelência desta formação.

2 – Possibilitar aos professores, que trabalham com assuntos comuns e específicos, apoio institucional para a captação de recursos internos e externos, acesso às informações e orientações necessárias para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, extensão e ensino.

3 – Organizar atividades que permitam uma relação efetiva entre universidade e sociedade.

4 – Propiciar trabalho efetivamente conjunto entre alunos e professores, fomentando a qualida-



de desta relação e facilitando o processo de encaminhamento de atividades acadêmicas tais como iniciação científica, monitoria, estágios e TCC.

Do processo de formação dos Núcleos da Faculdade e da implantação do novo currículo

Após a criação da Faculdade e aprovação da proposta do novo currículo, teve início um conjunto de ações previstas na reforma curricular e indispensáveis à sua consecução, por constituírem o modo pelo qual se daria a reflexão e o aprofundamento de suas questões teórico-metodológicas e operacionais.

Essas ações estavam voltadas, num primeiro momento, ao processo de aprimoramento da formação do corpo docente na lógica do novo projeto. Foi constituído um espaço denominado “Seminários de Preparação Docente”, no qual buscou-se oferecer oportunidade a todos os professores de conhecer os fundamentos do novo currículo, as propostas de programas das disciplinas, bem como sua lógica de articulação e o aprofundamento de questões particulares e fundamentais à Fonoaudiologia.

Neste processo de trabalho coletivo, teve início também, no final de 1996, como já dissemos, a formação de núcleos temáticos, em torno dos quais articularíamos nossas atividades.

Por esta via, solicitou-se a todos os professores que enviassem às chefias de departamentos propostas de formação de grupo de trabalho. Com a apresentação de algumas propostas, os demais professores, que ainda não haviam se manifestado, ou que não tinham propostas fechadas, fizeram suas adesões.

A análise deste material, pela equipe formada pelos chefes de departamento, coordenadores, direção e professores colaboradores, permitiu a caracterização das tendências, perspectivas e atividades do corpo docente, a partir das quais foi possível pensar e construir as atuais linhas de pesquisa, bem como formar os núcleos temáticos, por meio da agregação dos grupos de trabalho afins. Vale lembrar que a estruturação dos GTs e dos núcleos temáticos não se orientou por critérios formais referentes ao agrupamento de disciplinas curriculares ou à organização das disciplinas nas sub-áreas dos departamentos. Ao contrário disso, o critério adotado foi exclusivamente acadêmico, concernente às atividades, interesses e perspectivas dos

docentes em termos de docência, pesquisa e extensão. A consequência prática desta forma de funcionamento é que as disciplinas e os professores podem estar presentes (como de fato estão) em mais de um núcleo temático e/ou Grupo de Trabalho, de acordo com as atividades que desenvolvem e com os interesses que possuem, o que dinamiza o processo de trabalho e as relações interpessoais.

A análise de nossa produção e de nossas atividades acadêmicas permitiu então a construção de três Núcleos Temáticos, assim constituídos: Núcleo de Estudos da Audição, Núcleo de Estudos da Linguagem e Núcleo de Métodos e Processos Terapêuticos.

A formatação desses núcleos se deu pela agregação dos grupos de trabalhos propostos pelos docentes, a fim de poder operacionalizar a produção acadêmica/científica em atividades tais como:

- promover reuniões científicas (grupos de estudos, estudo de caso, eventos etc.);
- dar suporte e dinamizar os processos de desenvolvimento de projetos de pesquisas (Iniciação Científica, Projetos Integrados de Pesquisas etc.);
- promover a reflexão e o desenvolvimento das atividades acadêmicas diretamente ligadas ao núcleo: programas de disciplinas, monitorias, estágios, produção de textos didáticos, etc.

No âmbito da política científica da Faculdade, é importante dar ênfase, por fim, ao fato de que a definição desses núcleos resultou também de um longo processo de discussões desenvolvidas tanto na Graduação como na Pós-Graduação, uma vez que um grande número de professores do Pós-Graduação atua também na graduação, o que permitiu a circulação de questões referentes à Fonoaudiologia nessas duas instâncias, num rico momento de reflexão sobre as questões próprias à área, em função dos problemas, questões e interesses da Fonoaudiologia e das resoluções metodológicas inerentes ao seu campo de estudo e intervenção. Destacaram-se entre outras questões: o objeto de estudo da área; os princípios e métodos terapêuticos; as teorias e técnicas da clínica fonoaudiológica, bem como as relações com outras áreas do conhecimento.

Sobre o projeto pedagógico

A partir das reformulações referidas, o novo projeto pedagógico do curso de Fonoaudiologia foi então construído sobre dois fundamentos:

O primeiro definido em torno da natureza essencialmente clínica da atividade fonoaudiológica, o que gera a exigência de uma formação mais extensa, complexa e precisa de ordem clínico-terapêutica. A formação clínica é, portanto, preliminar em relação à formação plena, garantindo uma formação mais adequada em Fonoaudiologia como campo de trabalho multifacetado.

O segundo definido em torno da necessidade de uma formação científica mais moderna e vigorosa. A formação científica depende e partilha de uma outra, a formação filosófica, na qual se dá um trabalho principalmente de natureza epistemológica.

Esta proposta está constituída por um corpo disciplinar organizado em três conjuntos de natureza temática, ou seja, em três núcleos de formação:

- 1 – Núcleo de formação fundamental;
- 2 – Núcleo de formação clínico-terapêutica;
- 3 – Núcleo de formação em assessoria.

O núcleo de formação clínico-terapêutica norteou a construção dos outros dois núcleos. Nele basearam-se as tomadas de decisões sobre as eleições de áreas, conteúdos e modalidades pedagógicas chamados a compor este projeto. Sua construção se fez em função de uma ampla discussão dos programas e respectivas metodologias de disciplinas que o compõem, destacando-se entre elas um tipo de atividade que tem especificidade própria dentro do universo acadêmico, que é a supervisão clínica. Ter definido a formação clínica como suporte para as demais atividades que o fonoaudiólogo desenvolve possibilitou a reflexão crítica sobre as atividades desenvolvidas fora da clínica, fazendo dela surgir um núcleo de formação ao mesmo tempo comprometido com as demandas sociais e estruturado para torná-las objeto permanente de reflexão e intervenção competente.

É preciso dizer, por outro lado, que a elaboração do conjunto temático que compõe o extenso e complexo núcleo de formação fundamental se deu com base nas questões, interesses e necessidades dos dois núcleos de formação clínico-terapêutica e assessoria.

Em função de seus objetivos e de sua estrutura, o projeto, que tem um corpo disciplinar diferenciado, contém disciplinas cujos conteúdos são considerados imprescindíveis à formação mais adequada possível do fonoaudiólogo e, portanto, que

fazem parte do grupo de disciplinas obrigatórias. Mas contém também disciplinas eletivas, cujos conteúdos são considerados importantes para que o aluno possa aprofundar seu conhecimento em áreas de seu interesse. É em uma disciplina eletiva que o aluno desenvolve uma pesquisa de conclusão de curso.

Nas premissas da formação proposta explicitadas acima, integram-se, dessa forma, à capacidade técnico-científica para o exercício profissional da Fonoaudiologia, a visão crítico-reflexiva, a sensibilidade às demandas sociais, a postura investigativa e o comprometimento ético. Este é, na verdade, em linhas gerais, o perfil do profissional para o qual a construção do projeto pedagógico esteve e permanece voltada.

Os contornos deste projeto pedagógico foram explicitados publicamente por meio da proposta de Diretrizes Curriculares que enviamos ao MEC em 1998, por solicitação da Comissão de Especialistas em Fonoaudiologia designada por aquele Ministério à época. Esta contribuição à área – em nível nacional –, num momento de mudanças na estrutura do ensino superior de nosso país, oferece uma visão geral do projeto que construímos aqui na PUC-SP, como também mostra a relevância dos subsídios que oferecemos à versão final das Diretrizes Curriculares Nacionais da Fonoaudiologia. Por esta razão, consideramos oportuno terminar este texto comemorativo com a transcrição na íntegra daquele documento.

DIRETRIZES CURRICULARES

Proposta da Faculdade de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo enviada ao MEC em maio de 1998.

Introdução

Breve histórico e perspectivas

A instituição dos cursos superiores de Fonoaudiologia no Brasil se deu no início dos anos sessenta, a partir daí percorremos um longo caminho para que o fonoaudiólogo fosse reconhecido como profissional pleno e autônomo e não como tecnólogo subordinado a outro profissional de nível superior.

Apenas em 1976 foi aprovado o primeiro currículo mínimo na área (condição para o credenciamento e o funcionamento dos cursos), com isso cada



curso de Fonoaudiologia teve que (re)definir sua grade curricular e carga horária, adequando-se à nova norma. O currículo mínimo da Fonoaudiologia foi revisto e modificado mais tarde (1983), para dar conta dos avanços da área e, sobretudo, para responder ao reconhecimento formal da profissão como de nível superior pleno.

Vale ressaltar que a grade curricular de 1983 ainda refletia o perfil profissional do fonoaudiólogo tal como era, predominantemente, entendido nos anos setenta: terapeuta dos distúrbios da comunicação, voltado exclusivamente à reabilitação, com formação tecnicista – no sentido da ênfase na transmissão fragmentária de conhecimentos e no privilégio de uma prática atomizada e imediatista; formação esta dirigida por um caráter meramente informativo e de reprodução do já visto e já dito. Embora bastante defasado, o currículo mínimo de 1983 continuou sendo, até recentemente, a referência normativa básica para a formação do fonoaudiólogo.

Para criarmos uma nova situação, na qual se incorporem os significativos avanços alcançados pela área – reafirmando a Fonoaudiologia como campo de saber e de fazer próprios –, e também na qual as instituições acadêmicas possam definitivamente integrar à formação profissional as exigências e demandas sociais e científicas contemporâneas, assumimos aqui a necessidade de retrazar o perfil profissional do fonoaudiólogo através do delineamento dos componentes (conhecimentos, competências e habilidades) indispensáveis à sua formação plena.

O objetivo maior é que a formação científico/filosófica e técnica do fonoaudiólogo contemple uma visão abrangente, aprofundada e crítica acerca das várias dimensões da linguagem e da audição, com ênfase em seus processos patológicos – condição para a realização de toda e qualquer ação do fonoaudiólogo, dentro ou fora do enquadre clínico-terapêutico propriamente dito.

Portanto, não se trata apenas de agregar conteúdos em uma nova grade curricular, mas de aproveitar esta oportunidade para construir uma distinta lógica curricular, na qual se articulem, de modo indissociável, rigor científico e filosófico, competência técnica, sensibilidade social e postura ético/política, superando o que ainda resta das tendências de preparação técnica restrita e vulnerável, tanto em relação ao mundo do trabalho, quanto ao da produção científica e tecnológica.

Currículo mínimo versus diretrizes curriculares

Antes da apresentação das Diretrizes Curriculares para a Fonoaudiologia são necessários ainda algumas considerações que matizem nossa posição sobre esta nova orientação. Ao prever, para graduação, a substituição do “modelo” de currículo mínimo por diretrizes curriculares, a LDB de 1996 aponta para mudanças que, se criteriosas e criticamente realizadas, podem representar um significativo ganho de qualidade em termos de formação universitária. Isto se entendermos que tais orientações abrem mão de uma estrutura curricular parcelar, linear e calcada numa perspectiva unidisciplinar, em favor de uma concepção curricular que privilegia a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a multivetorialidade das atividades acadêmicas como eixos curriculares típicos.

Tais mudanças supõem uma outra, mais intintiva, processual e certamente imprescindível: a transformação da cultura e da mentalidade acadêmica média, tanto das instâncias gestoras, quanto do corpo docente, discente e dos funcionários de suporte acadêmico, pois ela implica uma reorientação crítica dos valores, procedimentos e critérios usuais de boa parte das graduações, seja no estabelecimento do currículo pleno, nas formas de avaliação do trabalho docente e discente, nos sistemas de informação e organização da vida do aluno pelos setores administrativo/acadêmicos, seja nos modos de relacionamento entre professores e alunos e destes com os fluxos e processos da universidade e da sociedade.

No entanto, esta transformação mais profunda não dependerá somente do estabelecimento de Diretrizes Curriculares, por melhor que estas forem. Ao contrário, ela está condicionada por um complexo conjunto de fatores estruturais e de circunstância. Em outras palavras, as Diretrizes Curriculares, por si só, não garantem a transformação na lógica e na cultura universitária média e nem evita seu mau uso, por exemplo, pelas IES meramente mercantis que desejem baratear e degradar ainda mais a formação em suas graduações.

Por essas razões, o alcance possível e desejável da proposta de Diretrizes Curriculares deve passar, necessariamente, por um processo de transição, amadurecimento e contínuo aprimoramento, processo para o qual será absolutamente imprescindível a participação e o envolvimento dos



vários segmentos das IES, das Entidades e Órgãos do Ensino Superior, das Entidades profissionais e da Sociedade Civil, sob o risco de fazer das Diretrizes Curriculares medidas, sobretudo, formalistas e burocráticas – na melhor das hipóteses.

PROPOSTA DE DIRETRIZES CURRICULARES PARA FONOAUDIOLOGIA

A graduação é, por definição, lugar privilegiado da formação profissional. Privilégio reconhecido que deve, no entanto, ser excedido, tendo em vista as necessidades e exigências da sociedade contemporânea. Para além da profissão, ao aluno da graduação deve ser franqueada uma formação plena, aí incluindo principalmente o fomento à efetuação de suas potencialidades pessoais e de seus compromissos sociais, como profissional e cidadão.

A formação universitária haverá de ser, portanto, fruto de um projeto mais completo e mais complexo, formando um sujeito capaz de perceber e compreender as transformações e as novas demandas da sociedade; competente para encontrar soluções variadas e adequadas frente às diferentes questões; reflexivo e crítico de forma a poder construir o conhecimento necessário ao seu universo social a partir do exercício profissional.

Uma formação mais ampla não é um elogio à inespecificidade; ao contrário, é uma proposta de formação, mais que de profissionais, de pessoas engajadas em um certo “lugar” profissional e num certo momento histórico, habilitadas para responder às exigências e expectativas científicas, políticas e éticas.

Para cumprir esta formação mais ampla, os projetos das graduações não podem se fechar em si mesmos, precisam estar vinculados aos currículos de outros níveis similares e distintos, de maneira a garantir a idéia de educação continuada – única forma de almejar uma formação de fato mais completa e mais complexa. Um profissional engajado com o seu tempo e sua comunidade é fruto de uma formação que se inicia bem antes da graduação e que continua depois dela.

Sendo assim, as diretrizes curriculares devem ser flexíveis para que o aluno possa ver contemplado seu percurso singular sem que se desprestígie um outro percurso: o da formação específica a

uma área profissional. A interação entre essas duas trajetórias deve explicitar-se por meio dos *princípios* que regem estas Diretrizes Curriculares, pelas *competências e habilidades* a serem contempladas no currículo pleno da graduação em Fonoaudiologia e pela *estrutura da formação em Fonoaudiologia*.

Princípios

1º princípio: Formação ético/filosófico/científica

Para assegurar uma formação consistente, sustentada por uma postura crítico/reflexiva, no campo clínico/terapêutico e, conseqüentemente, nas demais práticas fonoaudiológicas, a estrutura geral dos currículos de graduação deve garantir formação ético/filosófica (de natureza epistemológica e ético-política, em consonância com os princípios e valores que regem o exercício profissional) e formação científica (fundamentação teórico-metodológica suficientemente vigorosa para conferir consistência à atuação profissional).

2º princípio: Formação pluralista

A graduação em Fonoaudiologia deve formar um profissional generalista, num sentido bastante preciso, o do acesso à diversidade do conhecimento como condição necessária à formulação de respostas profissionais às complexas demandas sociais, gerando a exigência, na formação, de um vivo diálogo com outras áreas de saber, com vistas ao enfrentamento das questões próprias à Fonoaudiologia.

3º princípio: Formação profissionalizante de base clínico-terapêutica

A Fonoaudiologia é um campo de trabalho multifacetado e uma disciplina científica que se constrói, a partir da dimensão clínico-terapêutica, nas fronteiras com outras áreas do saber (medicina, lingüística, psicologia, psicanálise, educação, sociologia...). Em função disso, a formação em Fonoaudiologia precisa ser diversificada também em relação aos contextos nos quais o fonoaudiólogo atua (clínicas, hospitais, escolas, empresas, meios de comunicação...).

Competências e habilidades

As competências e habilidades profissionais detalham e materializam os princípios acima referidos em termos de aspectos constituintes – específicos e complementares – da formação do fonoaudiólogo. *Neste sentido, deve ser possível ao aluno:*

- a) compreender e analisar criticamente os sistemas teóricos e conceituais envolvidos no estudo da linguagem e da audição, bem como as teorias e métodos clínicos que contribuam para a avaliação, diagnóstico e tratamento dos transtornos da linguagem (incluindo aí a voz e o sistema sensorio motor oral) e da audição;
- b) apreender as dimensões e processos da linguagem e da audição em sua amplitude e complexidade, evitando os reducionismos e simplificações técnicas ou de senso comum;
- c) avaliar, diagnosticar e tratar os transtornos da linguagem, voz, sistema sensorio-motor-oral e audição em toda extensão e complexidade atinentes à Fonoaudiologia;
- d) apreender e elaborar criticamente o amplo leque de questões clínicas, científico-filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fonoaudiólogo, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação venha a ser necessária;
- e) possuir uma formação rigorosa e generalista, que permita dominar os conhecimentos, atitudes e informações minimamente necessários aos vários tipos de atuação em Fonoaudiologia;
- f) desenvolver, participar e/ou analisar projetos de atuação profissional – disciplinares, multiprofissionais e interdisciplinares;
- g) possuir recursos teórico-práticos e éticos que permitam avaliar a atuação profissional e reorientá-la sempre que necessário;
- h) conquistar autonomia pessoal e intelectual necessárias para empreender contínua formação depois da graduação;
- i) situar a Fonoaudiologia em relação às outras áreas do saber que compõem e compartilham sua formação e atuação;
- j) entender a Fonoaudiologia como área da saúde, de vocação clínico-terapêutica, que possui interfaces com outras áreas de saber e/ou atuação (educação, medicina, psicologia, psicanálise, filosofia, sociologia, antropologia, lingüística, etc.)
- k) desenvolver as habilidades básicas necessárias a todas as etapas do planejamento e da execução de projetos científicos de pesquisa;
- l) entender a Fonoaudiologia como disciplina científica e clínica em construção, inserida no processo histórico de construção do conhecimento;
- m) perceber a indissociabilidade entre teoria e prática, bem como sua natureza social e histórica;
- n) observar, descrever e interpretar de modo fundamentado e crítico as situações da realidade que concernem ao seu universo profissional, problematizando-as sempre que for o caso;
- o) pensar sua profissão e atuação de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- p) desenvolver uma atitude ética no trato com clientes, comunidade e sociedade, em consonância com as normas e valores que orientam o exercício profissional;
- q) situar seus valores pessoais em relação aos valores e necessidades sociais mais amplos;
- r) desenvolver forte compromisso ético com sua profissão e com a reflexão e produção de conhecimento na Fonoaudiologia.

Estrutura da formação em fonoaudiologia

Nome do curso: Fonoaudiologia

Título conferido: Bacharel em Fonoaudiologia

Duração do curso: mínimo de quatro (04) anos ou oito (08) semestres letivos

Tempo máximo para integralização do curso: seis (06) anos ou doze (12) semestres letivos, descontados os períodos de trancamento de matrícula ou licenças previstas em lei.

Carga horária total da graduação: mínimo de 3600 horas, sendo que, do total, pelo menos 1000 horas devem ser destinadas a estágios e aulas práticas.

Estrutura e concepção curricular

A partir das diretrizes delineadas, o currículo passa a ser concebido como um conjunto de atividades acadêmicas diversificadas, que revelem um projeto pedagógico, envolvendo o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades básicas indispensáveis ao profissional de nível superior e também conhecimentos, competências e habilidades específicas características da formação em



Fonoaudiologia. Cabe aos cursos de Fonoaudiologia assegurar que o seu currículo não dissocie ensino, pesquisa e extensão, assim como se mantém atualizado em relação ao desenvolvimento científico, tecnológico e cultural.

A organização do currículo pleno pelos cursos de Fonoaudiologia deverá compor, segundo seus projetos pedagógicos, o conjunto diversificado de atividades acadêmicas que vão integrar cada curso. Sendo assim, e com vistas a uma possível aproximação entre os vários e provavelmente distintos desenhos curriculares das graduações em Fonoaudiologia, sugerimos uma forma de organização curricular, composta por dois grandes eixos:

1 – Eixo de formação específica, dividido em dois núcleos:

1.1 – Núcleo de formação fundamental, responsável pela fundamentação científica, filosófica (principalmente epistemológica e ético-política) e técnica mais geral. Concorrem para este núcleo de formação principalmente as seguintes áreas de conhecimento: medicina, odontologia, psicologia, psicanálise, filosofia, física, educação, antropologia, sociologia, lingüística e fonoaudiologia.

1.2 – Núcleo de formação clínico-terapêutica, responsável pela fundamentação e aprendizagem prática das teorias e métodos clínicos da Fonoaudiologia, como também pela fundamentação em áreas clínicas que a Fonoaudiologia interpela na construção de seu fazer e saber singulares. Concorrem para este núcleo principalmente as seguintes áreas de saber: fonoaudiologia, medicina, odontologia, psicologia e psicanálise.

2 – Eixo de formação complementar, passa a incluir no currículo da graduação em Fonoaudiologia o desenvolvimento de competências, conhecimentos e habilidades adquiridos pelos alunos fora da grade curricular específica em monitorias, estágios extracurriculares, disciplinas optativas, grupos de estudo e pesquisa reconhecidos pela faculdade ou curso de Fonoaudiologia, congressos, seminários, simpósios, etc., desde que aceitos pelos colegiados e outras instâncias dirigentes do curso. Este eixo também é dividido em dois núcleos:

2.1 – Núcleo de atividades programadas e optativas, responsável por atividades acadêmicas programadas pelo curso de Fonoaudiologia para os alunos ou por atividades escolhidas pelos alunos e acompanhadas por docentes do curso designados

para este fim. A carga horária mínima para estas atividades é 100 horas, distribuídas livremente ao longo do curso.

2.2 – Núcleo de atividades optativas livres, responsável por atividades acadêmicas de livre escolha dos alunos, com comprovação de efetiva realização, mas sem acompanhamento direto por parte do curso de Fonoaudiologia. A carga horária mínima para esta modalidade de atividade é de 50 horas, também distribuídas livremente durante o curso de graduação.

